

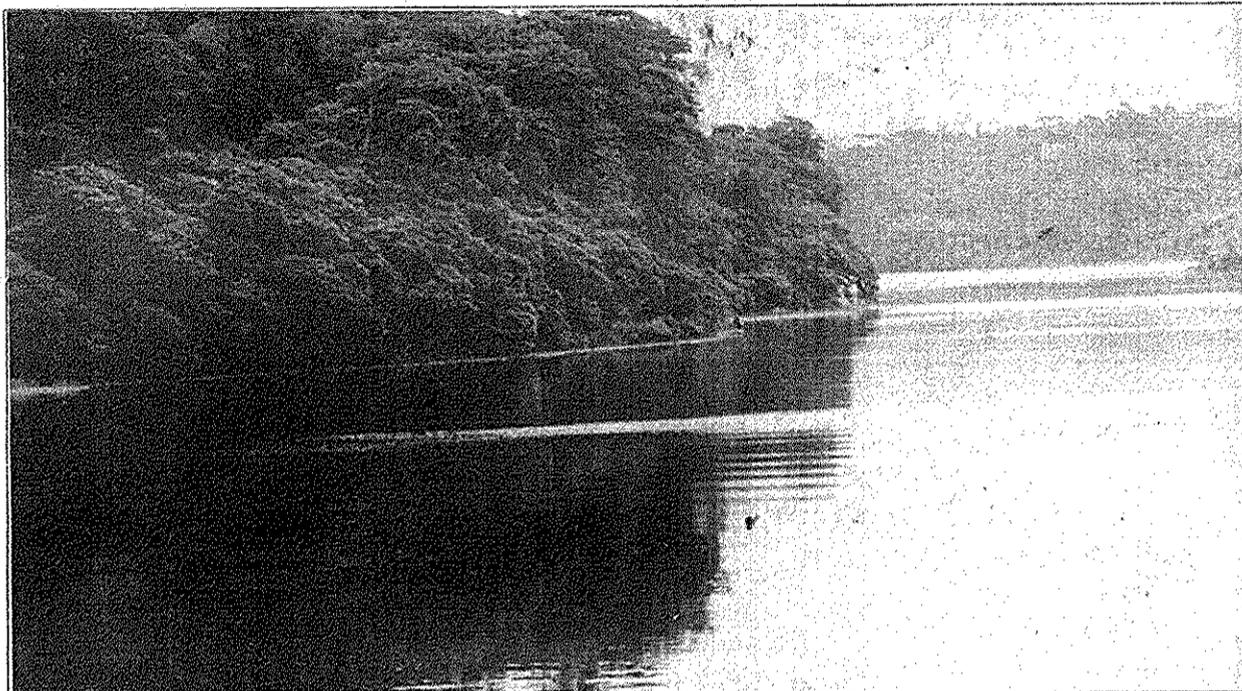
Billings pode morrer em dez anos

Ambientalistas alertam para os problemas que a poluição traz e dão sugestões para salvar a represa

“Se nada for feito para despoluir a Billings, haverá um esgotamento completo da capacidade de recuperação da represa até o ano de 2005”. A afirmação é do coordenador da Equipe de Meio Ambiente de Diadema, a EMA, Carlos Henrique Andrade de Oliveira, que lembra outro perigo: a proliferação de doenças como leptospirose e cólera. O alerta é feito quando a Billings faz 70 anos.

As análises da Cetesb mostram que, quando é feito o bombeamento das águas sujas do rio Pinheiros na época das chuvas, o índice de qualidade das águas da represa passa da classe 2 (água que precisa de tratamento mínimo, quase pura) para a classe 4, a mais poluída de todas.

Para Carlos Henrique o tratamento deve ser feito com o controle do lançamento dos esgotos domésticos e industriais e a limpeza do material depositado no fundo da Billings, que impede que os mananciais purifiquem a represa, renovando as águas. “A despoluição pode aumentar em até 40% o volume de água para abastecimento da Grande S. Paulo”, conclui.



Billings: um espaço de lazer que ainda pode ser salvo

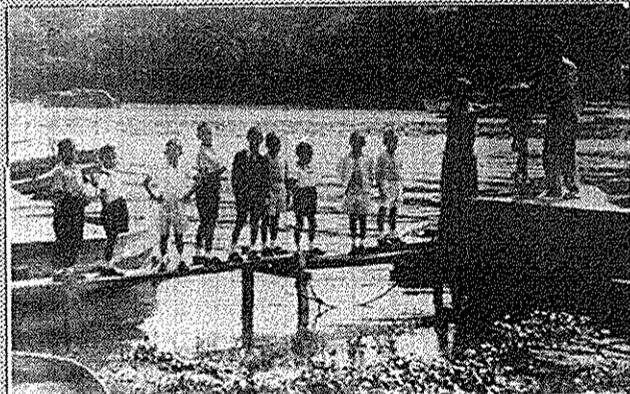
Diadema investe em sistema sanitário

“A Billings representa a qualidade de vida que a população já teve e não tem mais; fornecia água potável, lazer e descanso. Hoje passou a ser um problema. Nos 70 anos, a meta é sua recuperação”, afirma o prefeito José de Filippi Jr.

Uma das medidas é a implantação do sistema de esgotamento sanitário na região Eldorado/Inamar, que levará o esgoto para a Estação de Tratamento de São Caetano. A Prefeitura também fiscaliza o lixo jogado perto da Billings; dá aulas de educação ambiental na pré-escola e inicia em três meses as obras do Parque do Eldorado, para recuperar o espaço de lazer da região.



Imagem cruel da mortandade de peixes em 84



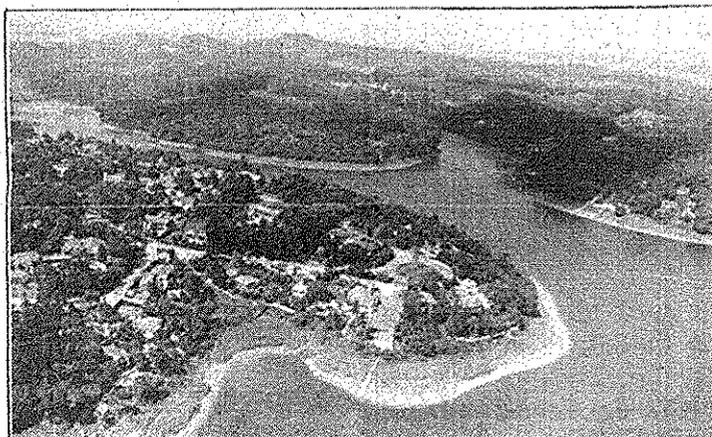
Billings na década de 50

Decreto de 1925 previa conservação

Em 1925, quando o presidente Arthur da Silva Bernardes aprovou o plano de obras para o aproveitamento das águas do rio Tietê e afluentes, impôs a seguinte condição: “não prejudicar o abastecimento de água das populações que seriam naturalmente servidas pelos mananciais a captar.”

Na época, o objetivo da Light, atual Eletropaulo, era solucionar o problema de geração de energia. Para Virgílio de Farias, presidente do Movimento em Defesa da Vida, o MDV, a represa pode ser salva: “sou otimista; se houver uma política correta e responsável, daqui a dez anos ela estará pronta para abastecer a população”.

Encontro de Ecologia discute soluções



Crescimento urbano avança na área de mananciais

Diadema será sede do II Encontro de Ecologia Urbana e Cidadania, organizado pela Prefeitura. Durante a semana de 1º a 6 de junho serão discutidos diversos temas, como os problemas ambientais e a influência do crescimento urbano na poluição da Billings. Especialistas de várias áreas debaterão questões ambientais, principalmente as fontes de água pura, cada vez mais raras com o crescimento das cidades.